

Muitas são as lendas que envolvem o povo tirês e as terras as quais eles vivem, desde tempos remotos até a atualidade, atos heróicos são contados e repassados para as futuras gerações, histórias gloriosas e fantásticas, mas também existem as trágicas e temerosas. Essa história que aqui se encontra trata-se de uma mistura de todas essas emoções reunidas, sem sombra de dúvida um dos mais corajosos atos de heroísmo que alma alguma jamais sonhou em alcançar.

Os guardiões dos templos sempre negaram veementemente a existência de espíritos e qualquer outra forma de existência que não a nossa, na terra como conhecemos e nada mais além. Mas sempre houve aqueles que contestavam com firmeza tal imposição dos guardiões, além é claro da Cúpula, que sempre soube da real história, mas como sempre preferiu se omitir. Mas alguns magos internos aos guardiões já não aceitavam tais imposições e procurou estudar tudo o possível a respeito dos espíritos e onde exatamente eram encontrados.

Há muito tempo, alguns tirêses descobriram que o mundo em que vivemos é apenas uma parte do real mundo que existe, ele é dividido em mais quatro partes, mas estas partes estão distantes da visão das pessoas comuns, e ali seres intangíveis e ou de grande poder viviam, e o mundo era reflexo do tipo de seres que viviam nesses locais. Os magos da Cúpula culpam até hoje os lantros pela existência de tais mundos, mas pouco se pode afirmar a esse respeito.

Quando os Sombras desenvolveram sua grande capacidade de magia, estranhamente obtida ao que parece junto aos ciclopes, eles começaram a estudar os planos de existência, e como chegar até eles de modo que pudessem transitar entre os planos. Com seus conhecimentos em magia, foi fácil depois de um tempo desenvolver conhecimento sobre o assunto, e finalmente obter o que queriam, transitar através dos planos, mas nem sempre eles conseguiam voltar. Desenvolveram oito sinos portais, instrumentos musicais que quando devidamente tocados junto com uma melodia, abria portais entre os planos, mas os Sombras não sabiam usá-los direito.

Um mago do templo da cidade da Bifurcação, chamado Barro Vermelho, era um dos guardiões que acreditava que a verdade devia ser exposta para o povo, mas o argumento de que o terror e a histeria se instalariam no império sempre foi plausível. Mas certa vez, Barro Vermelho obteve um dos sinos dos Sombras, sem alguém saber ao certo até hoje de que forma o conseguiu. Mais tarde, viria a descobrir que se tratava do sino portal número 7. Viu então em suas mãos a grande oportunidade de aprender a viajar pelos planos, se é que isso era possível, e ver o que poucos até hoje viram.

Muitos estudos sobre a música correta e a melodia a ser entoada preencheram os anos de Barro Vermelho, que continuava suas pesquisas sem que os guardiões soubessem do fato. Depois de muitas tentativas, Barro Vermelho foi bem sucedido, e foi à primeira dimensão inferior, vendo uma paisagem desolada, cheia de monstros e visões assustadoras, mas conseguiu retornar intacto. Foi a partir desse seu primeiro sucesso que decidiu escrever o livro *Sem Retorno*, que conta as verdades sobre as dimensões e espíritos que o habitam, um dos livros proibidos para o povo, assim como esse provavelmente também o será, mas quem o puder ler, verá pelo que passamos e o que enfrentamos pela tolice de um único tirês.

Suas viagens a partir de então eram constantes, e seu livro foi rapidamente preenchido, sem grandes preocupações sobre o que era relatado lá, o que acarretou em desastres que só não foram maiores por sorte ou descuido. Barro Vermelho expôs então tudo o que descobrira aos líderes dos guardiões, que simplesmente o ignoraram e taxaram-no de louco, sendo expulso então do templo. Mas isso não o fez desistir das viagens, queria ver até que ponto poderia chegar. Descobriu que a curiosidade pode ser mortal, pois em sua última viagem, foi aprisionado na segunda dimensão inferior e também enganado, um trato mal feito quase lhe custou a vida, mas trouxe também uma

maldição sobre sua cidade natal, graças a seu descuido a cidade da Bifurcação sofreu de um mal terrível e praticamente invisível.

Ele encontrou um ser monstruoso no segundo plano, e que aparentemente era muito poderoso, que só depois de muito tempo ele viria a descobrir que se tratava de um dos rei Sombra que ficou aprisionado a essa terra em uma das viagens frustradas. Em troca de liberdade, Barro Vermelho ensinaria ao rei Sombra como viajar pelos planos, a princípio para a cidade da Bifurcação, ponto de partida de todas as viagens de Barro Vermelho.

Vermelho ensinou apenas parte da canção ao Rei Sombra, e ele fez com que Barro Vermelho a reproduzisse. Apesar de quase perecer, o mago tirês completou a canção e escapou de volta para a dimensão das Cinzas. Lá Barro Vermelho teve sua mente dominada por um novo personagem desta história, o qual claramente iria promover um massacre de tirezes.

Sabendo do perigo que todos corriam, saiu pelas ruas correndo e gritando, para que todos fugissem, mas em seguida aos seus brados, um fogo mágico começou a incendiar a cidade, além do próprio Barro Vermelho, que durante muito tempo foi condenado como responsável pelo ataque. Poucos vieram a saber que isso era apenas parte da verdade, pois o mal possui várias faces.

O livro de Barro Vermelho, considerado como delírios de um louco, acabou sendo como que abandonado por todos, e indo parar nas mãos de um jovem comerciante, conhecido como Huang Po, e este em seus períodos de viagem começou a estudar as histórias narradas pelo autor, e ao compreender o que aquilo representava se fosse verdade, ficou extremamente apreensivo, e foi apresentar o caso aos guardiões da cidade, mas pouca atenção foi-se dada ao caso.

Algum tempo após possuir o referido livro, Huang Po conseguiu obter também o sino portal usado por Barro Vermelho, que se encontrava no Templo Sagrado. Tentou então fazer uma das excursões narradas pelo mago, e viu que realmente tudo se tratava de relatos verdadeiros, as lendas sobre espíritos era verdadeira. Vendo o real perigo que aquilo representava, Huang Po tratou de esconder o livro e saiu a procura dos sinos portais que existiam e deixá-los em segurança, para evitar que acidentes ocorressem, sem saber que o pior dos acidentes já pendia pesado sobre a cidade.

Diferente de Barro Vermelho, parecia que Huang Po pouco era afetado pelas viagens entre os planos. Nada de enjoos, de tonturas ou fraquezas, realiza-se ele qualquer transição, sendo o motivo para tal fato desconhecido.

*A imunidade*

*assim consegui*

*O*

*están*

*as*

*q*

*ter*

*já q*

*en*

*Poucos que acreditaram na imagem de Huang Po foram tachados como loucos, mas ainda assim um grupo de heróis foi convencido a proteger a cidade no período de terror que não tardaria a chegar. Os membros da Cúpula observava com atenção os eventos que estavam para acontecer, pois queriam ver se realmente a maldição que Barro Vermelho citara realmente existia. Sabiam da existência dos planos e dos seres que lá viviam, mas não imaginavam como esses poderiam chegar às terras de Shiang. Aguardaram como os heróis pela decisão dos espíritos, que pareciam não ter pressa para entrarem em cena. Os Sombras também se assustaram com a notícia da aparição de um espírito para alertar o povo da cidade, isso só podia representar uma coisa, os espíritos podiam vagar em nosso plano também, e isso já deixava de ser interessante para eles, lidar com seres vivos é aceitável, mas como combater espíritos? Esse era um dilema que talvez eles tenham enfrentado, e que talvez tenha vindo a tentar nos ajudar em nossa jornada.*

*O tempo se esvaiu, ampulhetas viraram incontáveis vezes, o Sol despertou e morreu iguais vezes e nada acontecera a cidade da Bifurcação, e apesar de não acreditarem, muitos se sentiram aliviados que nada tivesse acontecido, apenas servido de confirmação de que espíritos não existem. Dias depois, todos estes e em geral toda a cidade, estariam se indagando onde se encontrariam os heróis que se propuseram a protegê-los de uma ameaça invisível? Teria algo realmente ocorrido em algumas das tão silenciosas noites sob a visão cúmplice da Lua? Se sim, somente ela saberia a verdade, mas o fato é que os heróis nunca mais foram vistos em lugar algum.*